

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFOS.: 320271 e 320273, 321154 e 321155

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA



O sr. Presidente do Conselho, por ocasião da visita que fez agora à Ponte de Lisboa, ouviu os esclarecimentos do sr. eng.º Canto Moniz, na presença do ministro e do subsecretário de Estado das Obras Públicas. Depois de ter percorrido a ponte e os seus acessos, o sr. prof. dr. Oliveira Salazar teve o cuidado de se informar acerca de alguns aspectos da cerimónia de amanhã e das ligações da rede rodoviária com a ponte.

É HOJE ENTREGUE ao Presidente do Conselho a «Medalha de Gratidão da Cidade»

O presidente do Município de Lisboa, sr. general França Borges, acompanhado pelo vice-presidente e vereadores da Câmara Municipal, entrega, hoje, ao fim da tarde, a «Medalha de Gratidão da Cidade» ao sr. dr. Oliveira Salazar, cuja atribuição foi votada, há dias, em sessão especial do Município.

A Grã-Bretanha lamenta a decisão de Madrid

— reacção do Foreign Office
à proibição de sobrevoar
o território espanhol

LONDRES, 5 — (F. P.) — A Grã-Bretanha lamenta vivamente a decisão de Madrid de vedar o espaço aéreo espanhol aos aviões militares britânicos — declarou um porta-voz do Foreign Office.

O Governo espanhol tinha já interdito, em Janeiro passado, o sobrevoar do seu espaço por aviões militares de países membros da N. A. T. O., excepção feita então à Inglaterra.

A nota espanhola remetida a Londres em 21 do mês passado e ontem confirmada pelo Foreign Office afectará os voos dos aviões militares britânicos destinados a

AFUNDADAS SETE SAMPANAS DE ABASTECIMENTO DAS FORÇAS DO VIETCONG

SAIGÃO, 5 — (A. N. I.) — Fuzileiros navais sul-coreanos, actuando no litoral, a 368 quilómetros ao norte de Saigão, atacaram um comboio de sampanas de abastecimento do Vietcong e afundaram sete barcos, matando 17 dos tripulantes e guardas — anunciou um informador oficial.

A acção dos sul-coreanos, ocor-

A «GUERRA SANTA» CONTRA OS «BEATLES» NOS E. U. A.

(Ler na pág. 12)

Gibraltar — faz-se notar em Londres.

Sublinha-se também, nos meios diplomáticos, que foi depois da recepção da nota madrilenha que o Governo de Wilson decidiu retirar da base de Gibraltar uma esquadilha de «Schakletons», retirada essa relacionada com as disposições de austeridade adoptadas para combater a crise económica.

Lembra-se por fim, que as conversações anglo-espanholas acerca de Gibraltar, realizadas a 18 de maio do corrente ano, deverão recomençar este mês, devendo ser a fixação da data motivo de uma declaração oficial.

rida ontem, integrou-se na operação «John Paul Jones», em que participam também forças americanas.

Entretanto, pela quarta vez, grandes aviões de bombardeamento dos Estados Unidos atacaram hoje posições comunistas situadas na zona desmilitarizada que separa os dois vietnams.

Bombardeiros «B-52» visaram posições da artilharia norte-vietnamita, assim como rotas de infiltração e depósitos de abastecimento na «terra de ninguém» — segundo anunciou um informador americano.

AUMENTAM AS BAIXAS AMERICANAS NO LAOS

WASHINGTON, 5 — (F. P.) — Segundo o boletim semanal das perdas americanas publicado, ontem, pelo Pentágono, foram mortos no Vietnam e no Laos 4569 militares entre o 1 de Janeiro de 1961 e 31 de Julho de 1966.

Este balanço compreende 30 militares — 21 da Aviação, cinco do Exército e quatro da Marinha — mortos em operações no Laos, oito dos quais depois de Maio último. Até agora, o Departamento da Defesa só mencionava 11 aviadores mortos no Laos nos últimos dois anos.

O boletim do Pentágono precisa, por outro lado, que foram dados como desaparecidos 263 militares americanos em operações no Sudeste da Ásia. Este total compreende mais de 30 desaparecidos no Laos.

VISADO PELA CENSURA

28 PÁGINAS

HOJE
VIDA ECONÓMICA
E AUTOMOBILISMO

Os «tories» mais populares do que os trabalhistas

Motivo: as disposições de austeridade
decididas pelo Governo de Wilson

LONDRES, 5 — (F. P.) — Pela primeira vez depois das eleições gerais de Março, os conservadores marcam avanço em relação aos trabalhistas, de acordo com a sondagem Gallup, que o «Daily Telegraph» publica hoje.

A vantagem dos «Tories» é mínima — 0,5% — mas traduz a mudança de opinião mais importante que o Gallup regista em trinta anos, em espaço de tempo tão curto. Com efeito, em Maio, o «Labour» tinha uma vantagem de 18%; em Junho, caiu para 12,5%; e há duas semanas para 7,5%. Hoje, o avanço de 0,5% atribuído aos conservadores significa uma transferência de votos de 9,25% dos trabalhistas para os conservadores, no espaço de três meses.

Esta reviravolta, escreve o «Daily Telegraph», em artigo de fundo, é imputável às disposições de austeridade decididas pelo Governo de Harold Wilson. «Pode acontecer — acrescenta — que a desconfiança da opinião pública aumente ainda mais, quando se verificarem os efeitos das novas decisões».

As respostas à consulta Gallup dão estes resultados:

- Conservadores, 44,5% — contra 41% em Julho, 39,5% em Junho e 35,5% em Maio;
- Trabalhistas, 44% — contra 48,5%, 52% e 53,5%;
- Liberais, 10,5% — contra 8,5%, 8,5% e 10%;
- Diversos, 1% — contra 2%, 1% e 1%.

A «rebelião» de Cousins (Ler na pág. 15)

AMEAÇADO DE MORTE O AUTOR DO LIVRO QUE TERIA INSPIRADO O «LOUCO DA UNIVERSIDADE»

OTTUMWA (Iowa), 5 — (A. N. I.) — O autor de um livro que narra uma história muito semelhante ao caso ocorrido na Universidade do Texas (em Austin), onde numerosas pessoas foram assassinadas por Charles Whitman, aluno daquele estabelecimento de ensino, tem recebido muitas chamadas telefónicas ameaçando-o de morte.

Ford Clark, autor de «The Open Square», declarou que as ameaças têm sido constantes desde que o público notou a semelhança entre a história contada no seu livro e a tragédia ocorrida na Universidade do Texas.

O livro conta a história de um jovem estudante que, barricando-se na torre do edifício da administração de uma universidade, embora sem intenções homicidas, acaba por matar um polícia e uma autoridade da cidade.

COMENTÁRIO
INTERNACIONAL
de CARLOS FERRAO

Ataques à Alemanha

As críticas severas que o ministro da Defesa americano, McNamara, fez, na reunião dos seus colegas em Paris, à Alemanha e ao Governo de Bonn tiveram prólogo esclarecedor. Na discussão travada no Senado de Washington sobre a lei de auxílio ao estrangeiro, o senador Byrd, ao propor uma redução substancial das verbas previstas pelo Governo, apresentou uma emenda censurando uma nação aliada dos Estados Unidos que abriu um largo crédito (150 milhões de dólares) para a construção, na China comunista, de uma fábrica de aço. «Essa decisão — declarou o senador Byrd — representa um grave atentado à segurança dos Estados Unidos e das forças que combatem no Vietnam. Na votação foi a emenda aprovada por 56 votos contra 33. A nação posta em causa é a Alemanha Federal. Alguns oradores inscritos para o debate tentaram, de balde, atenuar o efeito da votação. «Chegou a altura — disse o senador Pastore — de nos queixarmos quando nos pisam os calos».

No dia seguinte, o Governo de Bonn protestou contra a emenda aprovada pelo Senado americano, baseando o protesto nos seguintes factos: a abertura do crédito em Março não foi seguida da assinatura de qualquer contrato; o consórcio financeiro que tomou o encargo da obra fazem parte, além da firma alemã Demag A G, outras firmas estrangeiras com maiores responsabilidades, sendo uma francesa e outra belga. Estes argumentos foram superfluos, pois a atitude do Senado, expressa na votação, visava um objectivo político — manifestar o ressentimento dos Estados Unidos pelo estado actual das relações entre os dois países, o qual está longe de ser satisfatório.

LISBOA LIGADA À OUTRA BANDA

AFLUEM DA PROVÍNCIA A LISBOA

(ONDE NÃO HÁ UM QUARTO VAGO)

MILHARES DE PESSOAS PARA ASSISTIR À INAUGURAÇÃO DA PONTE SOBRE O TEJO

Hoje — véspera do grande dia da inauguração da ponte de Lisboa — não houve, como às vezes se faz, o chamado «ensaio geral»... Não era, de resto, necessário. Os percursos a vencer, as velocidades a adoptar, os caminhos a seguir, as horas a cumprir, tudo se estudou e previu cuidadosamente. Desde que cada um cumpra as indicações, aliás, largamente divulgadas, as cerimónias — na grandeza invulgar do seu conjunto e das massas humanas e de veículos que vão movimentar — hão-de decorrer dentro dos horários estabelecidos.

Hoje, enquanto o eng.º Canto Moniz e os seus mais directos cooperadores — desde os engenheiros e chefes de serviço até à sua esquadra e sempre atenta secretária — não tinham mãos a medir para atender as «mil e uma coisas da última hora», desaguavam em Lisboa, vindos de muitas terras da província, dezenas de autocarros peçados de gente que vem «ver a ponte» ou tomar parte nas comemorações que assinalam a sua inauguração.

Não há um lugar nos hotéis e

pensões de Lisboa e dos arredores. A «maré humana» subiu na capital. É caso para se dizer que a «afluência à ponte» começou hoje...

O ÚLTIMO DIA DE TRABALHOS

Foi de actividade febril, como se pode calcular, este último dia de trabalho na ponte, se assim se pode dizer, uma vez que haverá ainda muitos pequenos pormenores de acabamento que vão durar algum tempo, como, por exemplo, os trabalhos de pintura, os de ajardinamento e os de arranjo das bermas e trincheiras laterais.

Há, no entanto, como num grande edifício que se acaba, uma infinidade de pequenas coisas que urge remediar para que a obra se apresente, tanto quanto possível, com o seu aspecto definitivo. Por isso, hoje durante todo o dia, desde que o sol nasceu, numerosas brigadas de operários dedicavam-se à pintura da sinalização nas faixas de acesso, marcando a circulação de veículos que regulam a circula-

ção de veículos sobre o asfalto. No Largo de Alcântara terminava-se a estrada de acesso por aquele bairro, colmatando as brechas da bermas, colocando os últimos utensílios eléctricos nos candeeiros, assentando os letreiros de sinalização, de velocidade, localidade, etc.

Em alguns locais homens de vassoura em punho varrem a terra do asfalto, como donas de casa em véspera de data festiva...

Ao longo da ponte havia já homens de numerosas brigadas da rádio, da televisão e dos jornais que preparavam os trabalhos de amanhã.

Na zona da portagem, na margem norte, vários operários ultimaram ainda a montagem das tribunas, duas laterais e uma central onde se sentarão os onze mil convidados para a cerimónia inaugural.

Já hoje centenas de flâmulas, verde-rubras, espalhadas por mastros assentes ao longo das duas encostas que ladeiam a zona de entrada da ponte, ondeavam ao vento.

Entretanto em Lisboa, no Gabinete da Ponte, o eng.º Canto Moniz teve a última reunião de trabalho com os quinze engenheiros que constituiram o seu estado-maior durante o período das obras. Trataram dos últimos pormenores técnicos e protocolares referentes à cerimónia de amanhã e, após a reunião, ao meio-dia, o director do gabinete e aqueles técnicos seguiram para a Ermida de Santo Amaro, onde iam ouvir missa por alma dos quatro operários que morreram por acidentes durante as obras.

Recomendações importantes que os convidados e o público em geral devem observar

Devido ao grande tráfego rodoviário a que a inauguração da ponte de Lisboa vai dar lugar, o Ministério das Obras Públicas, por intermédio do Gabinete da Ponte elaborou um plano de deslocação de veículos e de pessoas, por forma a facilitar a arrumação dos convidados dentro das horas estabelecidas.

Para se avaliar da importância de tais disposições bastará dizer que nas tribunas ficam 11 000 pessoas o que torna o problema da chegada e saída muito complexo, pelo que se espera a maior colaboração dos convidados, no sentido de respeitarem rigorosamente os limites das horas indicados nos seus cartões ou bilhetes de ingresso para a travessia da ponte. Os veículos que chegarem à entrada da ponte do lado norte, depois dos limites estabelecidos nas indicações dadas, não têm assegurada a entrada pela ponte que, como é óbvio, deverá ser completamente fechada à circulação muito antes da cerimónia da inauguração.

O acesso à ponte poderá fazer-se pelos seguintes pontos: Avenida Duarte Pacheco, junto ao Viaduto, para os veículos que vêm do lado do Marquês de Pombal; auto-estra-

(Continua na 15.ª página)

VIDA ROTÁRIA

Clube de Almada

Efectuou-se a reunião semanal do Rotary Clube de Almada, sob a presidência do sr. Pedro Morgado Barreto, secretariado pelo sr. eng.º Vasco Faria Blanc Lupi, tendo o protocolo sido desempenhado pelo sr. dr. Ricardo José de Almeida Junior, que apresentou os convidados, entre os quais alguns componentes do Interact Clube daquela vila.

O momento da palestra esteve a cargo do presidente da Direcção, sr. Morgado Barreto, que abordou o tema «Como evitar preocupações e começar a viver», citando, por vezes, factos que inspiraram Dale Carnegie, autor de «How to Stop Worrying and Start Living», livro que constituiu autêntico êxito de livreria.



A nova embaixadora com o Chefe do Estado

A EMBAIXADORA DAS FILIPINAS APRESENTOU CREDENCIAIS AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

No Palácio de Belém apresentou, esta manhã, credenciais ao Chefe do Estado, como embaixadora das Filipinas, a sr.ª dr.ª Estela Sulit. Trata-se da primeira senhora a desempenhar, no nosso País, tão altas funções diplomáticas. Apresentou-se de vestido comprido, de tom claro acetinado — e era muito amável a sua expressão.

A sr.ª dr.ª Estela Sulit, que procedia do Palácio das Necessidades (o seu automovel, durante o trajecto, foi escoltado por uma força de cavalaria da G. N. R., em grande uniforme) chegou ao Palácio de Belém às 11 horas, acompanhada pelo sr. dr. Emílio Patrício, chefe do protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e pessoal superior da Embaixada filipina.

A entrada do Palácio de Belém, uma força de Infantaria da G. N. R., também em grande uniforme, com bandeira, guilão e fanfarras, executou os hinos dos dois países.

Numa das salas do Palácio, a sr.ª dr.ª Estela Sulit foi recebida pelo secretário-geral da Presidência da República, sr. dr. Pereira Coutinho.

Após ter entregue ao sr. almirante Américo Thomaz os documentos que a creditam como embaixadora das Filipinas em Lisboa, a sr.ª dr.ª Estela Sulit teve, numa sala contígua, uma breve troca de impressões com o Chefe do Estado e dr. Franco Nogueira, que se encontrava acompanhado do sr. dr. José Luís Archer, secretário-geral do

Ministério dos Negócios Estrangeiros.

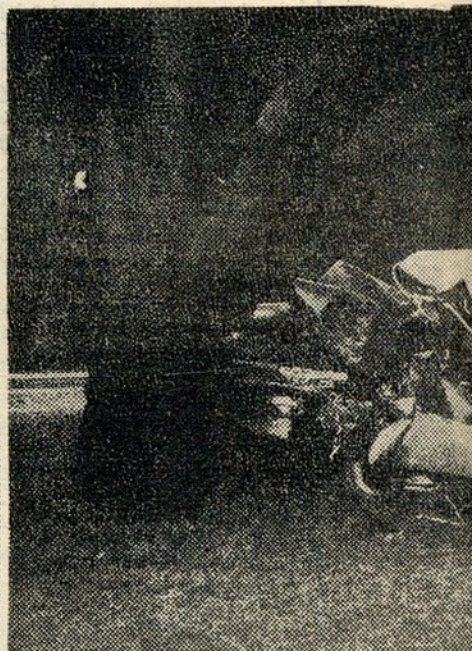
Terminada a troca de impressões, a embaixadora foi apresentada à Casa Militar da Presidência da República — srs. general Humberto Pais, comandantes Guilherme Thomaz e Benvido da Fonseca, capitão Rui Pereira Coutinho, etc.

Pouco depois, a sr.ª dr.ª Estela Sulit retirava-se, com o mesmo cerimonial com que entrara no Palácio de Belém.

Senhor auto evite as bebidas

As bebidas alcoólicas são um dos maiores inimigos do automobilista. Um copo que seja, mesmo tomado displicentemente, põe em funcionamento um mecanismo de consequências imprevisíveis. O álcool diminui os reflexos, apressa o cansaço de quem vai ao volante. Ingerido em grande quantidade, transforma-se numa arma homicida.

Este automóvel vinha de Figueiró dos Vinhos, onde os seus ocupantes haviam participado numa festa de casamento. O despiste — e colisão — deu-se



Sete mortos á vinda de um casamento. da P. V.

A exposição

«Lisboa e o Tejo»

Abrirá na próxima terça-feira, às 17 e 30, no salão nobre do Palácio Galveias, promovida pela Câmara Municipal de Lisboa e integrada nas cerimónias relativas à inauguração da ponte sobre o Tejo, uma exposição de arte, intitulada «Lisboa e o Tejo», na qual figuram dezenas de espécies (quadros a óleo, aguarelas, desenhos, etc.), pertencentes ao Museu da Cidade e ao Gabinete de Estudos Orlisiponenses, em que predomina, como motivo de valorização da paisagem citadina, o rio Tejo e os seus aspectos de beleza e de pitoresco. Na exposição encontram-se trabalhos de artistas nacionais e estrangeiros dos séculos XVII a XX, incluindo alguns dos maiores nomes da Arte Portuguesa.

Detido um ratoneiro na praia do Tamariz

Por ter sido apanhado a roubar na praia do Tamariz, no Estoril, foi preso pelas autoridades marítimas José Miguel Medeiros, solteiro, sem profissão, natural da ilha do Faial, Açores.

Os novos arruamentos construídos em Alcântara

Como temos visto, a Câmara Municipal de Lisboa tomou a tempo as providências necessárias para que a ligação desde a ponte até à marginal se verificasse nas melhores condições. Assim, no espaço de tempo inferior a um mês, a Reparação de Arruamentos, da chefia do sr. eng.º Melo de Oliveira, conseguiu executar uma grande obra, concluindo a praça de giração a ponte da estação do caminho de ferro de Alcântara, e abrindo e construindo, desde as obras de saneamento no subsolo, o arruamento que dá ligação até à Avenida da Índia.

Numa informação fornecida à imprensa, o Município põe em evidência a valorosa colaboração e inteligente compreensão manifestada pela Companhia União Fabril, através do presidente do seu conselho de administração, sr. dr. Jorge de Melo, facilitando a utilização dos terrenos necessários e que pertenciam àquela empresa.

Quem vier do Sul, pela ponte, e se destinar à Costa do Sol ou à Baixa e zona oriental da cidade, o itinerário indicado é o seguinte: Largo de Alcântara — Avenida da Índia. Qualquer outro cria dificuldades ao automobilista e ao tranzi-

O aspecto tradicional do importante bairro de Alcântara fica, assim, modificado, mas melhorado. Não só com estas obras, mas com



Para celebrar a data da inauguração da PONTE DE LISBOA, a Capela da Quinta de N. S. DE FÁTIMA, no ALTO DO MOINHO, em CORROIOS, está patente ao público nos dias 6 e 7.

Torna-se indispensável

(para evitar engarrafamentos e atrasos)

a observância estrita das instruções oficiais por parte dos onze mil convidados para a inauguração da ponte de Lisboa

(Continuação da página central)

da do Estádio, para os veículos que venham dos lados de Belém, Alameda, Estoril e Sintra; largo de Alcântara, para os veículos que venham da zona marginal da cidade ou da Baixa.

Para as pessoas que vêm do norte e leste do País recomenda-se que utilizem a ponte de Vila Franca de Xira e todo o percurso assinalado na margem sul do Tejo.

Quanto às pessoas que saem de Lisboa, a título excepcional, autoriza-se a travessia pela própria ponte, de acordo com as instruções que foram distribuídas aos convidados, juntamente com o cartão ou bilhetes de ingresso nas tribunas.

Sem convite, só poderão passar os motoristas dos carros com convidados

Só poderão dar entrada na ponte os veículos cujos ocupantes possuíam, todos, cartões ou bilhetes de ingresso. Somente os motoristas dos veículos poderão não possuir estes cartões mas não terão acesso às tribunas ou ao local reservado à cerimónia.

A fiscalização será extremamente rigorosa dada a limitação da capacidade das tribunas, pelo que será colocado no pára-brisas do veículo, pelo pessoal do Gabinete da Ponte o emblema do parque de estacionamento que corresponde aos bilhetes exibidos pelos ocupantes dos veículos.

O acesso às tribunas

O acesso ao local da cerimónia, pelo lado sul, poderá fazer-se pela nova auto-estrada, que entra em serviço, amanhã mesmo, no cruza-

Regatas internacionais

PORTO, 5.

O Sport Clube do Porto, por intermédio da sua secção de vela, vai organizar nos dias 13 e 14 regatas internacionais de «snipes», em honra do navio escola italiano «Américo Vespucci». O percurso será olímpico, numa extensão de 6 a 7 milhas. Tomarão parte nestas regatas, além de oficiais da aquele navio escola, alguns clubes do Norte e do Sul, esperando-se, também, a participação de velejadores da Escola Naval Militar de Marim, Real Clube Náutico de Vigo e Clube Náutico de Tuy.

mento com a Estrada Nacional para Sesimbra (Fogueteiro) ou pelo trevo de ligação que se situa nas proximidades da Cova da Piedade, e cujo acesso está assegurado pela Auto-Estrada Cova da Piedade-Costa da Caparica, e que, igualmente, abrirá a circulação amanhã.

Na margem sul, estão assegurados locais de estacionamento dos veículos, devendo os respectivos motoristas seguir as instruções da Polícia de Viação e Trânsito que lhes forem dadas para facilitar a arrumação dos veículos nos parques e a sua saída no final da cerimónia.

É indispensável que os convidados sigam as indicações do pessoal encarregado da sua arrumação nos locais que lhes competem, bem como do serviço de embarque depois da cerimónia para poderem incorporar-se na travessia inaugural da ponte, integrando-se no cortejo, à frente do qual seguirá o carro do Chefe do Estado.

Os convidados que não tenham transporte próprio ou assegurado até ao local da cerimónia, deverão utilizar os barcos, pois em Cacilhas terão à sua disposição um transporte gratuito em autocarros até ao local da cerimónia, mediante a apresentação do cartão ou bilhete de ingresso.

As pessoas que queiram utilizar o transporte colectivo devem aguardar junto da respectiva tribuna a chegada dos autocarros, o que só

acontecerá, porém, depois de terem partido para Lisboa todos os carros que se encontrem nos parques de estacionamento. Estas pessoas devem aguardar, com toda a ordem, nos seus lugares, algum tempo, cerca de 20 a 30 minutos, antes de começarem a deslocar-se para o pavimento da Praça de Portagem. É importante que se sigam estas indicações, para facilitar o escoamento de tráfego e das pessoas, o que se traduzirá, afinal, na maior comodidade e segurança de todos.

Concluída a cerimónia da inauguração, organizar-se-á um cortejo, em que, além do carro do Chefe do Estado, se incluirão todos os dos demais convidados.

Em virtude de se desejar garantir todas as condições de segurança para a circulação na ponte e na Praça de Portagem, a ponte só será aberta à circulação às 15 horas.

As pessoas que desejarem regressar ao Largo de Cacilhas têm assegurado o transporte gratuito entre a Praça de Portagem e aquele largo, devendo embarcar por detrás da tribuna principal. Este embarque só poderá fazer-se no final, quando começarem a circular os autocarros a caminho da ponte. As pessoas nestas condições deverão aguardar nos seus lugares, nas tribunas, até começarem a passar os autocarros para Lisboa.

O Chefe do Estado chega às 10 e 30 e a cerimónia começará quinze minutos depois.

Dispensa de comparência ao serviço

O «Diário do Governo» publicou hoje, pela Presidência do Conselho, um decreto-lei, no qual se diz, em referência à inauguração da ponte, que, «dada a excepcional projecção do acontecimento, considera-se justificado facilitar ao pessoal dos serviços públicos dos distritos de Lisboa e de Setúbal a assistência àquela inauguração».

Determina-se que amanhã «o pessoal dos serviços e organismos do Estado e dos corpos administrativos dos distritos de Lisboa e Setúbal será dispensado de comparecer ao serviço».

Convidados para a cerimónia inaugural recebidos pelo general França Borges

O presidente do Município, sr. general França Borges, acompanhado por sua esposa, recebeu, ho-



O Chefe do Estado com as restantes individualidades que assistiram à missa

je, as seguintes personalidades, que se encontram em Lisboa como convidados para a cerimónia inaugural da ponte sobre o Tejo: senador Otto Pheuner, do Parlamento de Berlim Oeste, e esposa; D. Carlos Arias, alcalde de Madrid, e esposa; Vidal Gomez, alcalde de Toledo, e esposa; dr. Nuno Pinheiro Torres, presidente da Camara Municipal do Porto, e esposa; e eng.º Veiga de Faria, vice-presidente da Camara Municipal do Porto, e esposa.

Embora esperados, não compareceram, por motivo de doença, o burgomestre de Colónia e o alcalde de Barcelona.

Vindo de Nova York, no avião da «Pan American», acompanhado pela esposa, chegou esta manhã a Lisboa o sr. Harold Linder, presidente do Export Import Bank. O sr. Harold Linder desloca-se ao nosso País como convidado oficial às cerimónias da inauguração da ponte sobre o Tejo.

No aeroporto era aguardado pelo ministro das Obras Publicas, director do Gabinete da Ponte e outras individualidades.

No mesmo avião e com o mesmo fim, chegou também o sr. Robert Swain, vice-presidente da Federação Internacional das Estradas.

Convidados oficialmente pelo Governo, são aguardados esta tarde em Lisboa, os ministros dos Transportes da Austria e da Alemanha Federal e o ministro das Obras Publicas de Espanha.

Um outro convidado será o general Muñoz Grandes, vice-presidente do Governo de Espanha que deverá chegar a Lisboa, por via aérea, ao fim da tarde.

Amanhã é esperado o marechal Juarez Tavora, ministro da Viação e Transportes do Brasil.

Também chegou esta manhã a Lisboa, no avião da Varig, o sr. dr. Luís Guimarães, director do jornal «A Gazeta», do Rio de Janeiro, que, a convite do Governo português, vem assistir à inauguração da ponte sobre o Tejo, após o que fará uma visita às províncias de Angola e Moçambique.

Os concertos desta noite

Efectuam-se esta noite, a partir das 21 e 30, mais quatro concertos públicos integrados no ciclo festivo da inauguração da ponte sobre o Tejo. Tocam as bandas: da União José Fontana; da Sociedade Filarmónica Incrível Almadense, na Praça de Londres; da Polícia de Segurança Pública, na Praça do Comércio, e da Sociedade Filarmónica Comércio e Indústria da Amadora, no Jardim da Estrela.

A circulação de comboios na linha de Cascais

A Sociedade Estoril organizará amanhã, na linha ferroviária Cais do Sodré-Cascais, além dos comboios do horário, os desdobramentos necessários para transportes dos passageiros que venham assistir à inauguração da ponte e ao fogo de artifício.

Nova edição da folha 34-D da Carta de Portugal

O Instituto Geográfico e Cadastral acaba de publicar nova e actualizada edição da folha 34-D da Carta de Portugal, dobrada em formato de bolso, especialmente elaborada para assinalar a inauguração da ponte sobre o Tejo. A referida folha abrange a cidade de Lisboa e as zonas da península de Setúbal marginais com o Tejo, apresentando ainda o traçado da ponte e do complexo rodoviário que a serve.

Evocação

dos operários mortos durante a construção da ponte de Lisboa

Na vetusta ermida de Santo Amaro, próximo de Alcântara, celebrou-se hoje, ao fim da manhã, missa em sufrágio da alma dos operários que perderam a vida durante as obras de construção da ponte sobre o Tejo e, também, de acção de graças pela conclusão do grande empreendimento.

Oficiou o rev. João Gonçalves, pároco de Alcântara, e assistiram o Chefe do Estado; o ministro e o subsecretário de Estado das Obras Públicas; o director do Gabinete da Ponte, eng.º Canto Moniz; o representante da firma adjudicatária, sr. Murdy; o embaixador dr. José Nosolini; todos os engenheiros do Gabinete e das firmas associadas da empresa adjudicatária da obra; representações de operários e famílias dos sufragados.

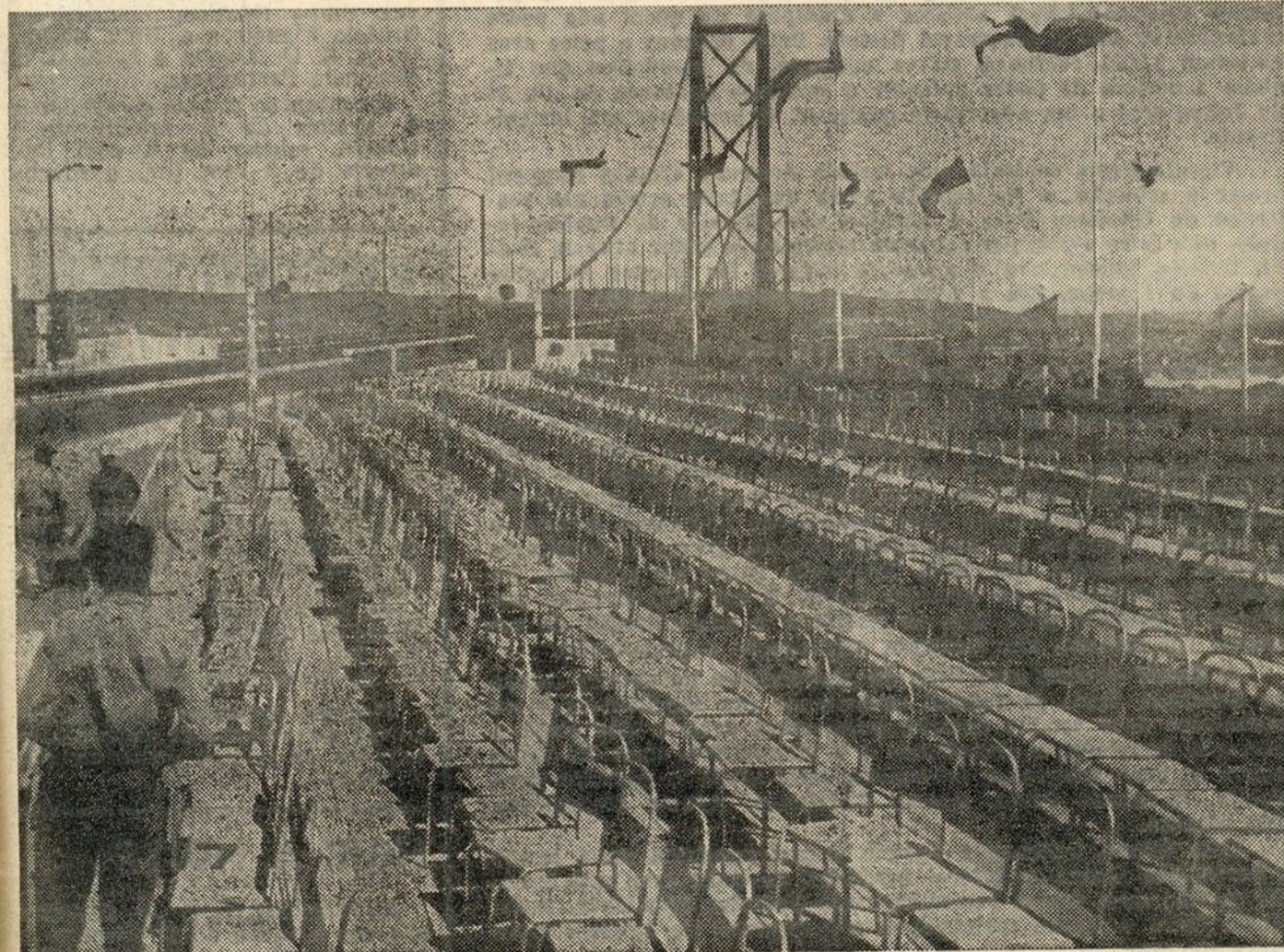
Leu o Introito, a Epístola e a Oração dos Fieis o ajudante de campo do Presidente da República, comandante Guilherme Thomaz, e, ao Evangelho, o celebrante profereu uma breve alocução, em que sublinhou estarem todos ali reunidos para homenagear a memória dos que partiram durante a obra e não conseguiram ver o seu termo e para agradecer a Deus as forças dadas para se chegar ao fim. «Começamos a obra com entusiasmo e fé e temo-la hoje pronta, não para glória nossa, mas para serviço do próximo e glória do Senhor» — acrescentou.

IMPORTANTE

ASSEMBLEIA GERAL NO TIRSENSE

A assembleia geral do Futebol Clube Tirsense, reúne-se amanhã para tratar do melindroso e crítico momento em que se encontra o clube. A cerca de um mês do início da época, os problemas mais instantes do clube estão por resolver, nada estando ainda decidido quanto à questão do treinador, ao recrutamento de novos jogadores e à situação dos elementos que na época passada guindaram o clube à II Divisão. A campanha da subida ficou por cerca de dois mil contos e agora os industriais da região parecem não estar dispostos a contribuir com verbas elevadas para o apetrechamento da equipa de futebol. Ao que se sabe, porém, influem decididamente neste facto as divergências de opinião entre os membros da direcção e os homens que têm sustentado o Tirsense.

Na assembleia de amanhã, a direcção, que sem o apoio dos referidos industriais não está disposta a assumir as responsabilidades da nova campanha, exporá minuciosamente todos estes problemas de premência que dispensam quaisquer comentários, no sentido de se encontrar uma plataforma que leve à conjugação de todos os esforços, para que o F. C. Tirsense continue a manter a tradição de grande clube, que o é na verdade, e possa permanecer na II Divisão.



Um aspecto parcial das tribunas no largo da portagem